1. MERCADO INTERNACIONAL

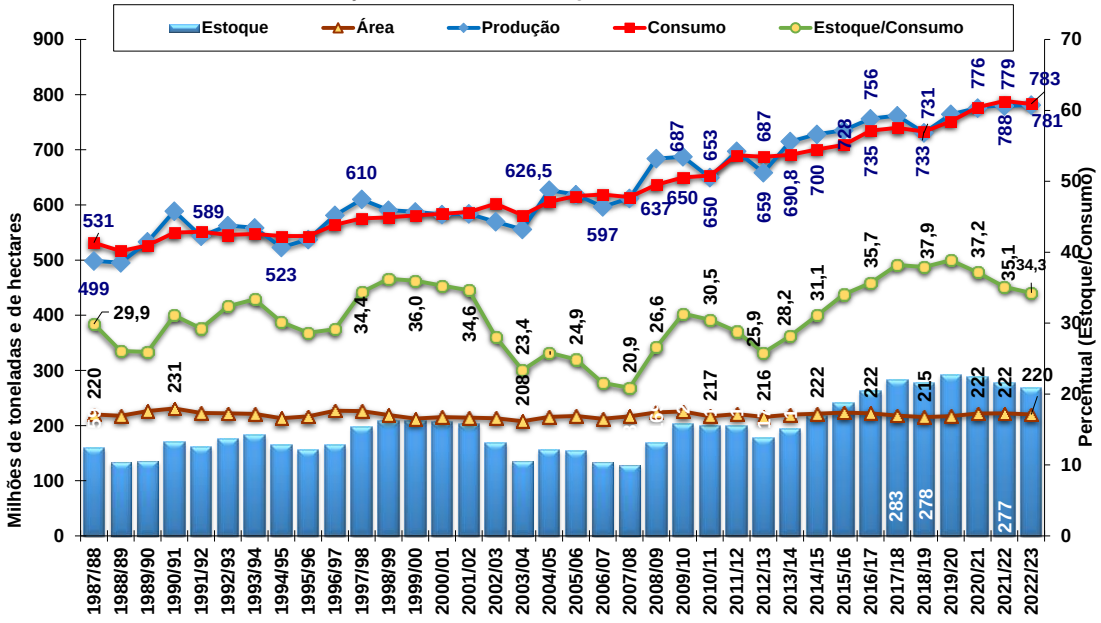
O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2022/23 e, de acordo com este relatório, divulgado em janeiro/2023, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 220 milhões de ha, apresentando um recuo de 0,95%, se comparada à safra passada (2021/2022).

Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 781,3 milhões de toneladas, com incremento de 0,26%. A estimativa de consumo apresentou redução de 0,67%, perfazendo um total de 783,1 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo de 3,07%, tendo passado de 276,3 milhões de toneladas, em 2021/2022, para 268,3 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque/consumo de 34,3%, contra 35% da safra anterior.

O gráfico 1, abaixo, ilustra os dados reportados.

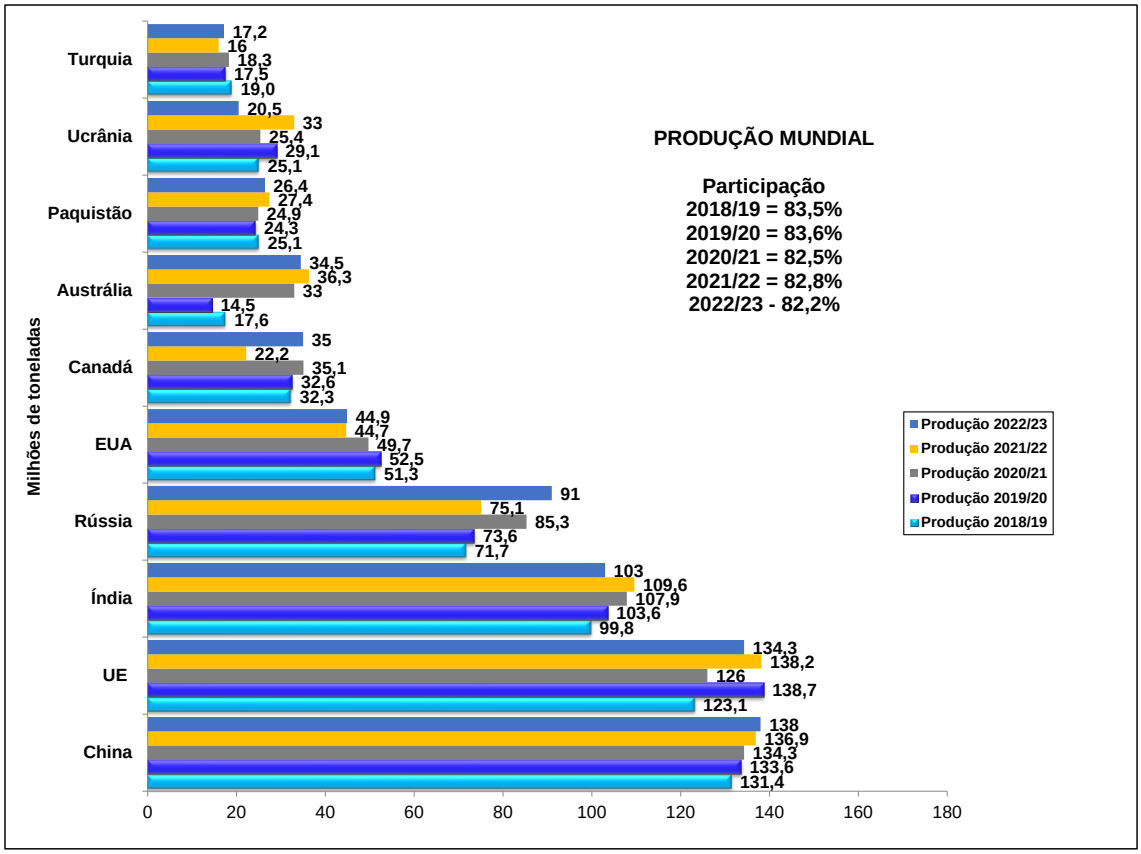
GRÁFICO 1 -GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA – Janeiro/2023

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) China (138 milhões de toneladas), 2) União Europeia (134,3 milhões de toneladas), 3) Índia (103 MT), 4) Rússia (91 MT), 5) EUA (44,9 MT), 6) Canadá (35 MT), 7) Austrália (34,5 MT 8)Paquistão (26,4 MT), 9) Ucrânia (20,5 MT) e 10) Turquia (17,2 MT). O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 9,4 milhões de toneladas de trigo na safra 2022/23 segundo o departamento norte-americano.

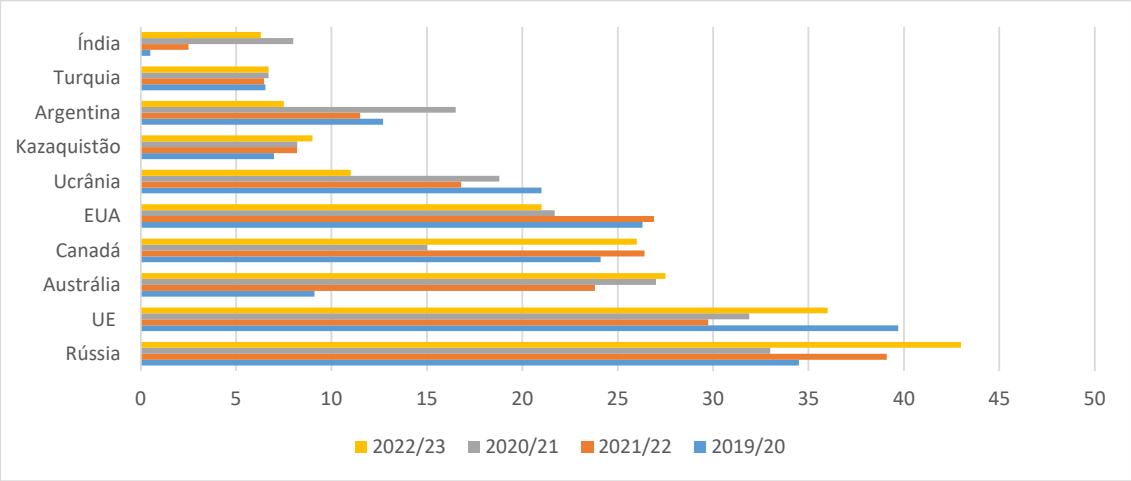
GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Janeiro/2023

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 94,05% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 196,2 milhões de toneladas de trigo. Rússia responde por 20,13% de todas as exportações, com 42 milhões de toneladas. UE por 16,77% de todos os embarques mundiais, sendo o equivalente a 35 milhões de toneladas, Canadá com 12,46% e fornecendo 26 milhões de toneladas do grão para os países importadores, Austrália com o mesmo montante, EUA com 21 milhões, que equivale a 10,06% de todo o fornecimento mundial do grão. O ranking com os dez maiores exportadores mundiais pode ser observado no gráfico a seguir.

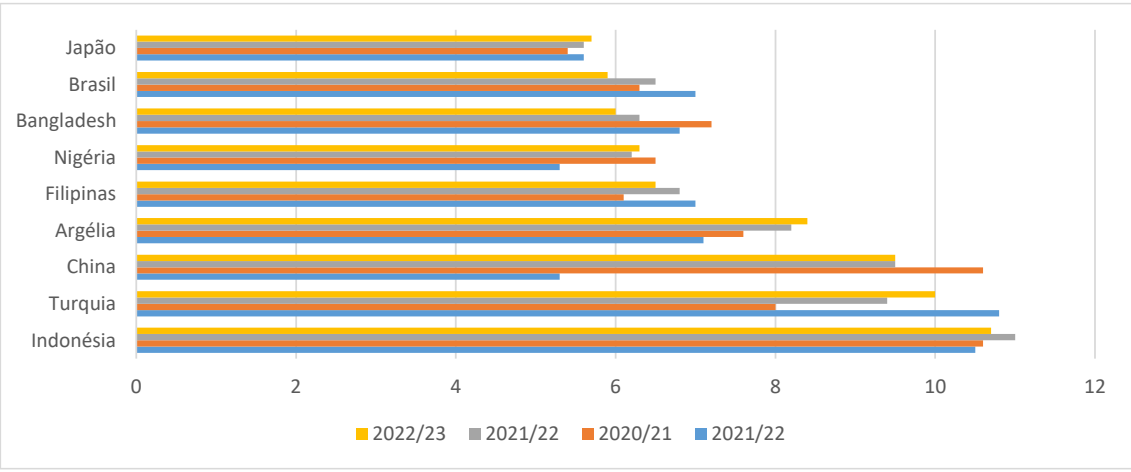
GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Janeiro /2023

Em se falando de importações, as aquisições mundiais são muito pulverizadas, não sendo observado uma concentração de compras em poucos países como ocorre com as exportações. Os dez maiores importadores correspondem a 39,48% de todas as compras mundiais, o equivalente a 80 milhões de toneladas. O país líder deste ranking é o Egito, seguido pela Indonésia, Turquia, China, Argélia, Filipinas, Nigéria, Bangladesh, Japão e Brasil. O gráfico 4 ilustra a lista com os maiores importadores mundiais, a seguir.

GRÁFICO 4 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T

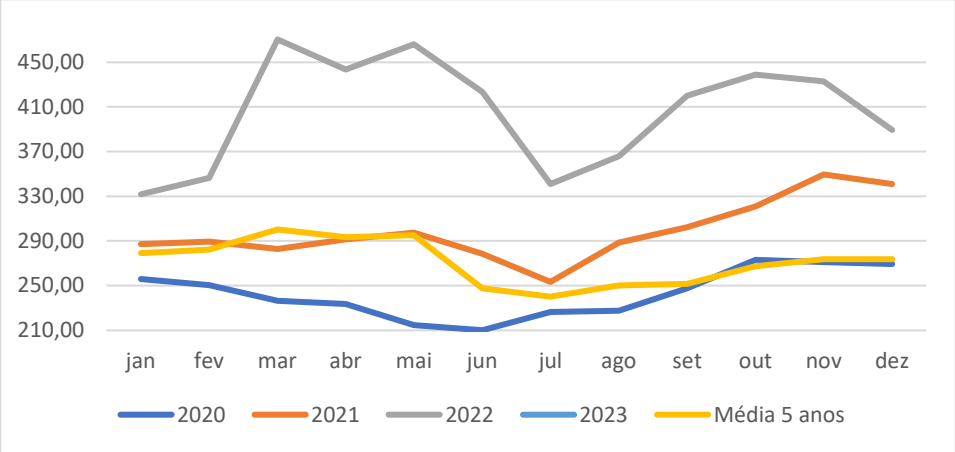


Fonte: USDA – Janeiro /2023

S

No mercado internacional, por mais um mês as cotações apresentaram desvalorizações em um cenário de maior oferta no Mar Negro, fraca demanda por trigo dos EUA, perspectiva de safra recorde australiana e queda na cotação do petróleo. A média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 3,09%, sendo cotada à US$ 377,42/tonelada.

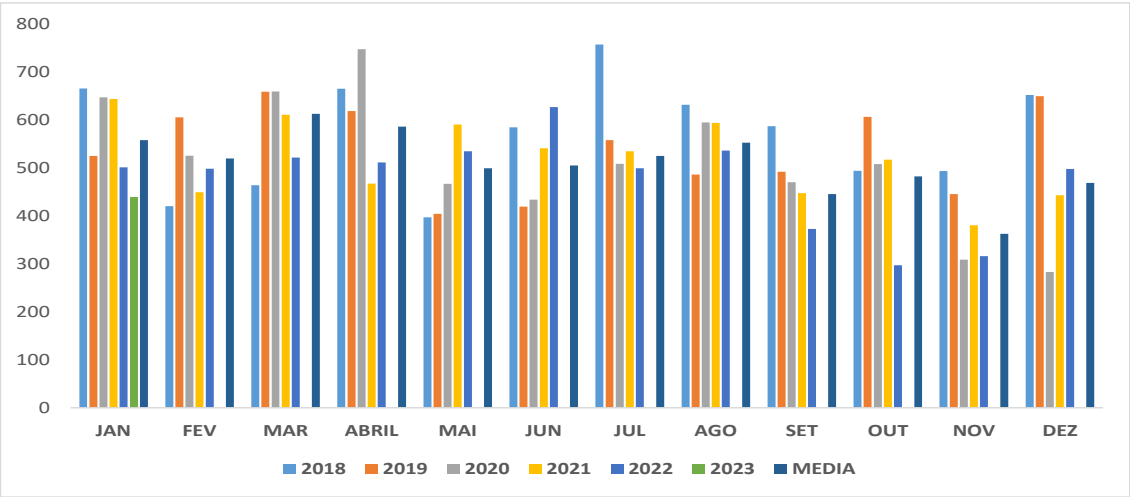
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US$/T)



Fonte: CME Group – Janeiro/2023

Em janeiro/2023 para suprir a demanda interna, foram importadas 439,7 mil toneladas de trigo, 11,79% a menos do que no mês anterior e 12,34% a menos do que no mesmo período do ano passado. Do total importado, 70,85% é da Argentina, 18,56% do Uruguai, 6,25% da Rússia e 4,34% do Paraguai.

GRÁFICO 6- EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



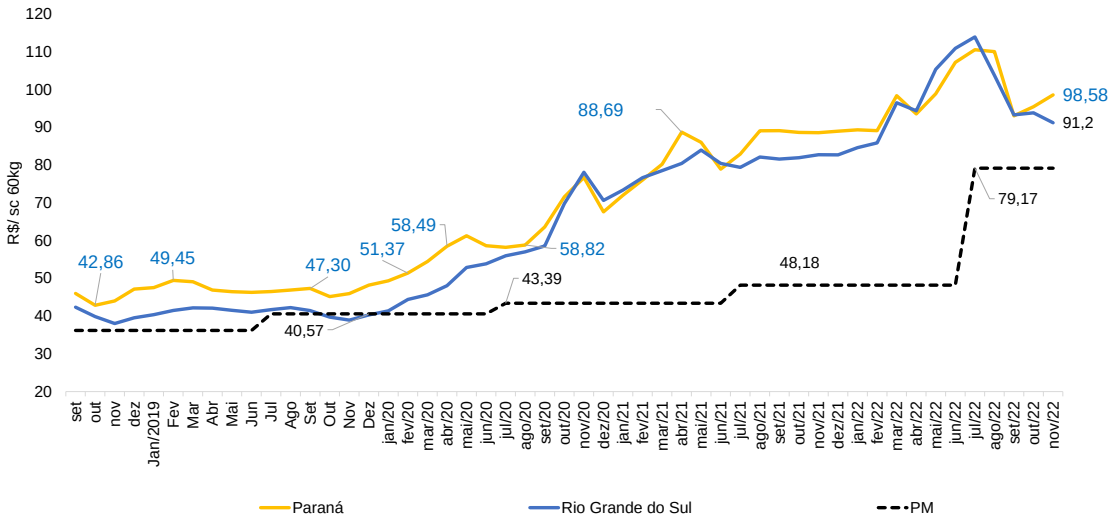
FONTE: COMEXSTAT – JANEIRO/2023

No mesmo mês, o Brasil exportou 561,5 mil toneladas para Indonésia (35,53%), Arábia Saudita (23,96%), Vietnã (14,36%), Mauritânia (10,36%), África do Sul (9,31%), Equador (6,46%) e Reino Unido (0,35%).

2. MERCADO INTERNO

Em janeiro/2023, com a finalização da colheita no Rio Grande do Sul, o mercado interno encontrava-se com baixa liquidez: moinhos abastecidos, poucos negócios firmados e produtores focados na safra de verão e resistentes em ceder nas negociações. E A safra recorde e de qualidade colhida no Rio Grande do Sul atuou como fator baixista das cotações, apesar do estado do Paraná ter apresentado metade de sua produção com qualidade inferior para panificação. No Paraná, a média mensal foi cotada a R$ 92,03/sc de 60 kg, apresentando desvalorização mensal de 2,09%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R$ 78,43/sc de 60 kg, sendo a desvalorização de 6,1%.

GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Janeiro/2023

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015/16	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,5	10.312,7	1.420,7
2016/17	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	576,8	11.470,5	3.188,7
2017/18	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	206,2	11.244,7	2.387,4
2018/19	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	582,9	11.360,8	2.609,9
2019/20	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	342,3	11.860,6	2.238,4
2020/21	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021/22	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.045,9	12.049,8	722,5
2022/23	722,5	10.554,4	5.800,0	17.076,9	3.100,0	12.394,1	1.582,8
2023/24	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	2.700,0	12.394,1	2.843,1

Fonte: Conab – Janeiro/2023

A Conab consolidou os números de produção referentes à safra 2022/23, que foi iniciada em agosto/2022 e será encerrada em julho/2023 bem como iniciou a divulgação dos números da safra vindoura. Ademais, revisou os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda, no que se refere às importações, exportações e consumo interno para o uso de moagem industrial. No que se refere à produção, foi reajustado o montante colhido, que passou de 9.767,4 mil toneladas para 10.554,4 mil toneladas. O aumento de 787 mil toneladas se deve à implementação da nova metodologia de levantamento de dados de produtividade realizado no Rio Grande do Sul – Levantamento Objetivo de Produtividade. Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra atual com estoque de passagem de 1.582,8 mil toneladas.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2022 E 2023

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	7,0	7,0	-	5.700	5.700	-	39,9	39,9	-
BA	7,0	7,0	-	5.700	5.700	-	39,9	39,9	-
CENTRO-OESTE	83,7	83,7	-	2.321	2.321	-	194,3	194,3	-
MS	20,5	20,5	-	2.372	2.372	-	48,6	48,6	-
GO	60,0	60,0	-	2.250	2.250	-	135,0	135,0	-
DF	3,2	3,2	-	3.339	3.339	-	10,7	10,7	-
SUDESTE	204,6	204,6	-	2.962	2.962	-	606,1	606,1	-
MG	108,9	108,9	-	2.743	2.743	-	298,7	298,7	-
SP	95,7	95,7	-	3.212	3.212	-	307,4	307,4	-
SUL	2.790,9	2.790,9	-	3.481	3.481	-	9.714,1	9.714,1	-
PR	1.195,8	1.195,8	-	2.928	2.928	-	3.501,3	3.501,3	-
SC	140,5	140,5	-	3.418	3.418	-	480,2	480,2	-
RS	1.454,6	1.454,6	-	3.941	3.941	-	5.732,6	5.732,6	-
NORTE/NORDESTE	7,0	7,0	-	5.700	5.700	-	39,9	39,9	-
CENTRO-SUL	3.079,2	3.079,2	-	3.415	3.415	-	10.514,5	10.514,5	-
BRASIL	3.086,2	3.086,2	-	3.420	3.420	-	10.554,4	10.554,4	-

Fonte: Conab - Janeiro/2023

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Incertezas em relação à guerra	Finalização da colheita no Brasil
Alta cambial	Safra recorde
Queda de qualidade no trigo colhido no Paraná	Maior oferta no Mar Negro
Quebra de safra argentina	Fraca demanda por trigo dos EUA
Expectativa: Com a finalização da colheita de uma safra recorde no Brasil, a tendência é de desvalorização das cotações domésticas. No entanto, a quebra da safra argentina e a alta cambial podem frear essa tendência.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O aumento da oferta nacional com a finalização da colheita (e o fato de a indústria estar abastecida) vem exercendo pressão nas cotações domésticas, apesar de metade da produção paranaense ter perdido qualidade devido à problemas climáticos. O mercado deve seguir com essa tendência no curto prazo, quando a indústria voltar a fazer aquisições, a partir de março/2023.